Anexo A: Entrevista com o Padre Michael por John Vennari (traduzido para português)

http://www.archconfraternity.com/News/Interview_Fr_Michael_Mary_2006.htm

Os Redemptoristas Transalpinos e a Arquiconfraternidade do Purgatório

Nota: John Vennari, o editor-chefe do Catholic Family News, entrevista o Padre Michael Mary, fundador e superior dos Redemptoristas Transalpinos, sobre sua comunidade religiosa e sobre o restabelecimento da Archiconfraternidade do Purgatório.

J. Vennari: ***Padre*** *Michael Mary, quando você se tornou Redemptorista?*

Padre Michael Mary: Entrei para os Redemptoristas aos dezessete anos e confirmei meus votos no final do meu noviciado em 1972. Segui o currículo dos estudos oferecidos pela província à qual pertencia e fui devidamente ordenado padre Redemptorista em agosto de 1978. Depois disso, preguei missões e também estive vinculado ao rito Bizantino Ucraniano.

J. Vennari: ***Como os*** *Redemptoristas Transalpinos foram fundados?*

Padre Michael Mary: Em março de 1987, cheguei a Ecône, na Suíça; um padre da Fraternidade São Pio X me havia enviado para me encontrar com o Arcebispo Lefebvre. Desde 1986, de fato, eu estava estudando o importante tema da nova e da antiga missa e havia chegado ao ponto em que não poderia mais, em consciência, continuar a celebrar a Missa do *Novus Ordo*, embora a tivesse celebrado desde minha ordenação em 1978. Sentia a necessidade de encontrar o Arcebispo para discutir isso, assim como minha ordenação que tinha sido realizada segundo o Novus Ordo. Foi após estudar a questão que ele procedeu à minha reordenação condicional. Isso foi um grande alívio para mim. Então, permaneci em Ecône pelos quinze meses seguintes.

Foi durante essa estadia que o sacerdote tradicional e amigo pessoal do Arcebispo Lefebvre, o Padre Epiney, me visitou para sugerir a ideia de um retorno à Regra tradicional dos Redemptoristas e de fundar um mosteiro redentorista tradicional. Ele me disse para fazer esse pedido ao Arcebispo. Demorei um certo tempo para fazer esse pedido. Eu não tinha certeza de como isso

poderia ser realizado. No entanto, finalmente pedi um encontro com o Arcebispo, que me disse para voltar no dia seguinte, 3 de dezembro de 1987. Compartilhei com ele a visita do Padre Epiney e o projeto de empreender uma fundação redentorista tradicional. O Arcebispo ficou em silêncio por um instante para refletir sobre a questão, e então me perguntou: “Onde você quer começar?” Eu respondi que não tinha ideia de como fazê-lo. Foi então que ele me deu alguns conselhos e encorajamentos. Essa fundação teve a sua bênção.

Pouco depois, em 8 de dezembro, pude conversar com o Cardeal Gagnon, que estava visitando Ecône como representante do papa. Compartilhei com ele o projeto de fundação. Fiquei surpreso ao ouvir sua resposta. Ele também estava positivo. Ele declarou que os Redentoristas precisavam ser reformados; que ele mesmo, como chefe da Comissão Pontifícia para a Família, havia tentado, mas em vão, silenciar o Padre Redentorista Bernard Haring devido aos seus ensinamentos não ortodoxos; além disso, ele me declarou que deveríamos agir como Santa Teresa de Ávila e trabalhar 'fora das estruturas' da Igreja, acrescentando a observação pessimista de que eu teria dificuldades para encontrar jovens dispostos a se comprometer com tal reforma. Isso me pareceu ser o selo de Deus sobre a aprovação desse projeto. Lembro-me de ter pensado depois que ele era o representante pessoal do Papa junto aos Tradicionalistas. Ele veio em nome do papa. Por que ele não me disse: “Escute, jovem, você volta para a sua província e faz o que lhe dizem”? Pelo contrário: ele me transmitiu uma indicação clara de sua aprovação. Esse projeto de fundação me pareceu então como uma cena de um filme de espionagem em que a Autoridade dá sua aprovação à empreitada, mas, caso a missão dê errado, o Governo diria que nunca soube de nada.

J. Vennari: ***E foi assim que você decidiu se tornar um Redenptorista tradicional ?***

Padre Michael Mary: Não, receio que não. É verdade que o Arcebispo tinha dado sua bênção à empreitada. Que o representante do papa a havia encorajado. Mas eu era apenas um australiano estrangeiro vivendo na Suíça, a milhares de quilômetros de casa. Como isso poderia ser realizado? Por onde eu começaria? E o mais importante, quem começaria comigo? Havia alguém que poderia me acompanhar nessa empreitada. Ele estava ciente do projeto, mas era apenas um seminarista da Fraternidade São Pio X, e não tinha certeza se aceitaria me acompanhar; e seu Diretor Espiritual não havia dado sua permissão. Assim, juntos, nos voltamos para Nossa Senhora de Fátima; Ela me tinha conduzido tão longe que deveria mostrar o caminho a seguir. A decisão foi, então, empreender uma peregrinação de Ecône a Fátima para rezar pela graça de tomar a decisão certa e nos consagrar ao Seu Coração Imaculado. A peregrinação incluiu uma novena de Missas. A primeira foi a Missa da meia-noite de Natal de 1987 e a nona foi a do primeiro sábado de janeiro de 1988.

Foi durante essa peregrinação que eu celebrei a Missa na gruta de Lourdes, nos altares localizados entre os corpos de Jacinta e Francisco. No último dia dessa novena, fomos de ônibus a Coimbra, onde fizemos companhia a Nossa Senhora por cerca de quinze minutos, meditando sobre os Mistérios do Santo Rosário, e à noite, sob a chuva, percorremos de joelhos o caminho de Lucie. Esse seminarista, que agora se tornou nosso Padre Anthony Mary, declarou-me que aceitaria se juntar ao projeto de fundação, com a condição de que seu diretor espiritual lhe concedesse sua bênção.

J. Vennari: ***E foi assim que essa bênção foi concedida ?***

Padre Michael Mary: Sim, Nossa Senhora fez mais do que o necessário. Ao voltar a Ecône, não apenas o Padre Anthony Mary recebeu sua bênção para se tornar o primeiro noviço, mas o Arcebispo anunciou à mesa que "a primeira pedra da fundação tinha sido consolidada" e que teríamos um lugar onde começar essa fundação! A Providência Divina havia colocado tudo em seu devido lugar.

Foi no dia 2 de agosto de 1988, na ilha de Sheppey, em Kent, na Inglaterra, que começamos.

J. Vennari: ***O que significa o termo "Transalpino" ?***

Padre Michael Mary: O termo Transalpino vem do fato de que inicialmente fomos fundados como Redenptoristas "Tradicionais". Essa denominação foi contestada pelos Redentoristas do *Novus Ordo*, que queriam se distanciar de nós. Eles alegavam que eram eles os "Redentoristas Tradicionais." Portanto, fomos obrigados a mudar nossa denominação. Por isso, para marcar bem a diferença entre nossa fundação e os outros Redentoristas relacionados, escolhemos a denominação de "Redentoristas Transalpinos."

Essa denominação de Redentoristas Transalpinos foi fruto de uma santa inspiração, pois se adequava, na verdade, melhor do que nossa primeira designação de "Redentoristas Tradicionais." "Redentoristas Transalpinos" se refere, de fato, aos Redentoristas que estavam sob a autoridade do Vigário Geral São Clemente Maria Hofbauer. Durante os anos de 1800, os Redentoristas foram separados em dois grupos: aqueles que estavam baseados em Pagani, no Reino de Nápoles, e aqueles que estavam além dos Alpes em Varsóvia e Viena; foram esses últimos que foram chamados de "Ramo Transalpino" da Congregação. Não pretendemos ser os únicos Redentoristas no mundo. Mas afirmamos constituir um ramo dos Redentoristas que começou durante essa crise da Igreja. É uma denominação que não diz muito aos fiéis católicos, mas que é muito significativa para os Redentoristas. Ela significa que, por enquanto, estamos "separados", mas que mantemos a esperança de que, no futuro, também estaremos reunidos, assim como os anteriores Redentoristas Transalpinos foram finalmente. Essa esperança de reunificação colocamos no dia em que os Redentoristas do *Novus Ordo* voltarão à Regra tradicional de São Afonso e à Missa Latina tradicional.

J. Vennari: ***Onde vocês estão localizados agora ?***

Padre Michael Mary: Estamos localizados na ilha de Papa Stronsay, nas ilhas Orkney, a cerca de 50 quilômetros da costa norte da Escócia. As ilhas Orkney estão situadas no 59º paralelo de latitude, o que equivale a estar a poucos quilômetros ao sul de Anchorage ou do Lago Athabaska e da Cidade Uranium no Canadá. Dentro do arquipélago das Orkney, nossa ilha, da qual somos os únicos habitantes, é uma das ilhas do Norte, localizada a cerca de 30 quilômetros ao norte da ilha principal das Orkney. Papa Stronsay mede aproximadamente um quilômetro e meio por quinhentos metros; ou cerca de 250 acres em baixa-mar. Estamos mais próximos da ilha vizinha de Stronsay, onde podemos encontrar facilidades locais como médico e opções para nos deslocarmos até a ilha principal das Orkney.

J. Vennari: ***A denominação de Papa Stronsay teria algum significado do qual você poderia nos falar?***

Padre Michael Mary: O termo “Papa” em Papa Stronsay significa uma ilha de padres, de monges pais, como na palavra latina para pai. Assim, nossa ilha tem sido chamada de “Papa” por mais de mil anos, talvez desde quinhentos anos. Ela já foi conhecida como Papa in Litia, Papa Minora, e foi chamada ao longo dos últimos séculos de Papa Stronsay devido à sua proximidade com nossa ilha vizinha de Stronsay.

Meu endereço detalhado é:

Padre Michael Mary, C.SS.R.,

Golgotha Monastery Island,

Papa Stronsay, KW17 2AR,

Ilhas Orkney, Escócia,

Grã-Bretanha.

Revision #3
Created 27 September 2024 01:49:16 by Admin
Updated 28 September 2024 02:53:22 by Admin